

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS PNLD 2012



Filosofia

Ensino Médio

Presidência da República
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Secretaria de Educação Básica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Guia de Livros Didáticos
PNLD 2012

Filosofia

Ensino Médio

Brasília
2011

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**Secretaria de Educação Básica – SEB
Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos
e de Tecnologias para Educação Básica
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos**

**Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE
Diretoria de Ações Educacionais
Coordenação-Geral dos Programas do Livro**

Equipe Técnico-pedagógica da SEB

Andrea Kluge Pereira
Cecília Correia Lima
Elizangela Carvalho dos Santos
Jane Cristina da Silva
José Ricardo Albernás Lima
Lucineide Bezerra Dantas
Lunalva da Conceição Gomes
Maria Marismene Gonzaga

Equipe de Apoio Administrativo - SEB

Gabriela Brito de Araújo
Gislenilson Silva de Matos
Neiliane Caixeta Guimarães
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha

Equipe do FNDE

Sonia Schwartz
Edson Maruno
Auseni Peres França Millions
Rosalia de Castro Sousa

Projeto Gráfico e Diagramação

Karen Rukat
Carlos DTarso

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)**

Guia de livros didáticos : PNLD 2012 : Filosofia. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

40 p.: il.

ISBN 978-85-7783-055-8

1. Livros didáticos. 2. Filosofia. 3. Ensino Médio. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.671

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

Comissão Técnica

Marcelo Silva de Carvalho (UNIFESP)

Coordenação de Área

Gabriele Cornelli (UnB)

Coordenação Adjunta

Ivo da Silva Junior (UNIFESP)

Coordenação Institucional

Bento Prado de Almeida Ferraz Neto (UFSCar)

Avaliação

Dennys Garcia Xavier (UFU)

Erick Calheiros de Lima (UnB)

Fernando Eduardo de Barros Rey Puente (UFMG)

Henry Martin Burnett Junior (UNIFESP)

João Epifânio Regis Lima (UMESP)

Juvenal Savian Filho (UNIFESP)

Lia Levy (UFRGS)

Luiz Damon Santos Moutinho (UFPr)

Marcelo Senna Guimaraes (Colégio Pedro II, RJ)

Marco Antonio Valentim (UFPr)

Maria Isabel de Magalhães Papaterra Limongi (UFPr)

Maurício de Carvalho Ramos (USP)

Pedro Erginaldo Gontijo (UnB)

Rodnei Antônio do Nascimento (UNIFESP)

Silvia Faustino de Assis Saes (UFBA)

Vinicius Berlendis de Figueiredo (UFPr)

Leitura Crítica

Maria Aparecida de Paiva Montenegro (UFC)

Vinicius Gomes Machado

Revisão

Jonatas Rafael Alvares

Apoio Técnico

Livia Coelho de Mello

Tadeu José Laurenti

Instituição responsável pela avaliação

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| O ENSINO DA FILOSOFIA NO BRASIL E O LIVRO DIDÁTICO | 7 |
| A CENTRALIDADE DO PNLD E A DEFINIÇÃO DOS SEUS OBJETIVOS | 9 |
| DEFINIÇÃO DE PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | 9 |
| O PROCESSO DE AVALIAÇÃO | 11 |
| PERFIL DAS OBRAS SELECIONADAS E PERSPECTIVAS | 12 |
| RESENHAS | 15 |
| FILOSOFANDO – INTRODUÇÃO À FILOSOFIA | 17 |
| FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA | 22 |
| INICIAÇÃO À FILOSOFIA | 27 |
| FICHA DE AVALIAÇÃO | 31 |

APRESENTAÇÃO

PREZADA PROFESSORA, PREZADO PROFESSOR,

Está em suas mãos, pela primeira vez na história do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Guia do PNLD 2012 para a área de Filosofia. Este Guia é o resultado de um longo processo de avaliação, que envolveu diversos atores, e tem a intenção de auxiliá-lo na delicada e importante tarefa de selecionar o livro didático que mais bem se adapte ao seu planejamento, à sua prática didática em filosofia e ao projeto político-pedagógico de sua escola.

Além de conter as Resenhas das obras sugeridas pela equipe do PNLD, este Guia apresentará algumas informações sobre o Programa, a equipe do PNLD 2012 de Filosofia, os processos de avaliação e seleção das obras e a ficha utilizada para este escopo. Ao final da leitura deste Guia, você terá as melhores condições - assim esperamos - para compreender o contexto em que se dá a escolha de um livro didático e, desta forma, realizá-la de maneira mais informada e eficaz.

O ENSINO DA FILOSOFIA NO BRASIL E O LIVRO DIDÁTICO

Desde 1663, ano em que a Filosofia foi pela primeira vez inserida nos currículos das escolas brasileiras - tratava-se então da primeira escola de ensino secundário da Companhia de Jesus, na Bahia - a presença da filosofia na escola brasileira se deu de forma descontínua e frágil.

Mais recentemente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) incorporou os conhecimentos de filosofia como parte dos conteúdos a serem dominados pelos estudantes ao longo do ensino médio enquanto “necessários ao exercício da cidadania”. Em 1999, ano em que são publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Médio (1999), os conteúdos de Filosofia mencionados na LDB de 1996 passam a ser mais bem especificados: são aqui considerados como de natureza *transversal* e, além disso, as áreas de *Ética e Cidadania*, que se encontram no âmbito comum das *Ciências humanas e suas tecnologias*, são especialmente enfatizadas.

Ainda que estas leis e parâmetros constituam um importante e recente avanço no sentido de garantir a presença da filosofia na Educação Básica, a comunidade filosófica nacional começou imediatamente a perceber que o caráter transversal dos conteúdos filosóficos excluía, de fato, dois

protagonistas essenciais, sem os quais o ensino de filosofia não poderia acontecer e encontrar seu lugar no interior da oferta didática, cada dia mais ampla e complexa, do currículo do ensino médio: o professor e o livro. Na prática escolar, de fato, acontecia normalmente que era o professor de outras disciplinas (“afins”) a desenvolver estes conteúdos transversais; e isso a partir de uma oferta didática não organizada, isto é sem um livro que o auxiliasse neste sentido.

Este ensino de filosofia sem professor e sem livro didático, que, graças ao movimento da comunidade filosófica brasileira e à sensibilidade do poder público, conseguiu reverter-se com o Parecer nº 38/2006, que foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Nacional de Educação em 7 de julho de 2006. Com base neste parecer foi aprovada recentemente a Lei 11.684, assinada pela Presidência da República em junho de 2008, que prevê a obrigatoriedade do ensino de filosofia (e sociologia) nos três anos do ensino médio. Isto significa que desde o ano de 2010, concluído o período de implantação e adequação dos sistemas de ensino à referida lei, a disciplina de filosofia está finalmente presente em todas as escolas.

A dimensão deste processo recentíssimo de introdução da filosofia no ensino médio brasileiro não é evidente a todos. Com ele, o Brasil passa a ser um dos países com maior presença do ensino de filosofia na formação geral de seus educandos: são mais de 9 milhões de alunos por ano a ser expostos à filosofia. Um número certamente invejável por parte de qualquer país ocidental.

Como sempre, a conquista deste espaço traz a responsabilidade para qualificá-lo e estruturá-lo da forma mais adequada às necessidades de formação dos jovens. Estes primeiros anos de consolidação do ensino de filosofia merecem um cuidado muito especial por parte de todos os atores neste envolvidos. Trata-se aqui, basicamente, de reiniciar a construção de uma tradição de didática da filosofia e da definição de um perfil geral de trabalho que esteja à altura dos desafios de sua história e dimensão atual.

Tanto a formação dos docentes de filosofia, quanto o delineamento do perfil geral dessa atividade docente e de seu papel no conjunto da formação dos alunos, são objeto de intenso debate na comunidade filosófica nacional. Neste contexto, onde temos um ensino de filosofia que finalmente pode contar com um professor especialista no assunto, volta à tona o outro elemento historicamente ausente no ensino médio público brasileiro: o livro didático de filosofia.

O livro didático de filosofia é, de fato, um elemento que desempenha um lugar central no debate sobre a identidade do ensino de filosofia. Mais do que simples suporte ao trabalho docente nos mais diversos contextos e regiões do

país, o livro didático se torna roteiro de trabalho, material de apoio, interlocutor do docente na sua concepção das práticas de ensino de filosofia. Através dele o professor debate com os especialistas a atividade de docência em filosofia, sustenta histórica e teoricamente sua atuação em sala de aula, recebe materiais de apoio e textos, encontra alternativas de abordagem dos temas e dos roteiros de cursos.

Mas o livro didático de filosofia torna-se também livro que encontrará, daqui em diante, seu lugar nas estantes de grande parte das prateleiras das casas brasileiras: ao lado dos outros livros didáticos, será referência fundamental não somente de escolarização, mas de cultura em geral.

A CENTRALIDADE DO PNLD E A DEFINIÇÃO DOS SEUS OBJETIVOS

É nesse contexto que se insere o livro didático de filosofia para o ensino médio, constituindo-se como mais uma ferramenta de apoio ao desenvolvimento do processo educativo com vistas a assegurar tanto o trabalho com os eixos cognitivos comuns às áreas do conhecimento, como a articulação entre ciência, cultura, trabalho e tecnologia nesta etapa da educação básica.

A seleção dos livros didáticos em geral baseia-se no Edital do PNLD 2012, que definiu critérios que representam um padrão consensual mínimo de qualidade para as obras didáticas. A avaliação das obras didáticas inscritas no PNLD 2012 foi realizada considerando tanto critérios comuns a todas as áreas como critérios específicos para cada área e componente curricular.

A importância desta primeira seleção de livros didáticos de filosofia reside fundamentalmente na falta de uma tradição anterior consolidada de livros didáticos da área. Desta forma, a definição dos critérios específicos para a área de filosofia contou, de um lado, com debates sobre ensino de filosofia anteriormente existentes, consolidados em documentos da área e nas OCEMs de Filosofia, e, do outro, com um conjunto qualificado e diversificado de docentes e pesquisadores empenhados tanto nestes debates como na própria prática do ensino de filosofia.

DEFINIÇÃO DE PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para além dos critérios gerais do PNLD 2012, que dizem respeito à caracterização do que seja uma obra didática, os princípios que orientaram a avaliação dos livros didáticos de filosofia compartilham com as disciplinas da área de *Ciências Humanas e suas Tecnologias* o objeto comum de estudos

das “sociedades humanas em suas múltiplas relações”, analisado a partir de dimensões filosóficas, espaciais, temporais e socioculturais. Conceitos como relações sociais, natureza, cultura, território, espaço e tempo são elementos estruturadores dessas disciplinas e atuam como corpo conceitual aglutinador dos estudos da área. Esses conceitos constituem ferramentas de trabalho para a análise dos contextos sócio-históricos, bem como para a compreensão das experiências pessoais, familiares e sociais dos estudantes, a partir da contribuição específica de cada uma das quatro disciplinas que a compõem: Filosofia, Geografia, História e Sociologia.

O caráter da componente curricular Filosofia, todavia, exigiu critérios ainda mais específicos, que constituíram os princípios básicos de avaliação dos livros didáticos. Tais critérios tiveram como eixo norteador aquilo que denominamos de História da filosofia.

Por não ser um saber que tem por marca a evolução, como ocorre, por exemplo, com a área das biológicas, a filosofia se constitui e se alimenta a partir de sua própria história. Esse lastro histórico estabelece uma íntima relação entre a filosofia e sua história, de modo que, estudar filosofia é fazer, ao mesmo tempo, História da filosofia. Como os temas e problemas (o bem, o mal, a verdade, a justiça, o poder etc.) pensados no presente têm por de trás deles uma longa história, é com o retorno à tradição e a partir dela que novas respostas podem ser encontradas, que novos conceitos serão criados, que mais uma página na história desse saber é acrescentada. É essa especificidade da filosofia que exigiu critérios que permitissem preservar aquilo que é intrínseco ao fazer filosófico.

Um cuidado inicial foi o de se assegurar que a obra que conduzirá o aluno a um primeiro contato com a filosofia, isto é, com sua história, não contivesse como diretriz geral uma dogmática ou uma visão de mundo marcada por uma crença de qualquer ordem. Pois, se assim fosse, de imediato, toda a História da filosofia receberia um juízo de valor a partir de uma determinada perspectiva, impossibilitando o contato efetivo do aluno com a multiplicidade do debate filosófico.

Para evitar sectarismos, que enclausurariam o pensamento ao invés de instigar a uma reflexão crítica e criativa, uma sólida formação em História da filosofia tem papel central, pois ela permite ao aluno entrar em contato com posições, questionamentos e problemas rigorosamente formulados, que são, no mais das vezes, por paradoxal que isso possa parecer, conflitantes entre si. E esse aspecto paradoxal da História da filosofia é de extrema importância para que o aluno não encerre seu pensamento numa jaula dogmática e aprenda a estruturar bem seu raciocínio independentemente do objeto em questão.

Para garantir a apresentação dos diversos sistemas de pensamento e das múltiplas facetas da filosofia; para impedir visões monolíticas do fazer filosófico; para poder confrontar posições diferentes rigorosamente estruturadas sobre um mesmo tema, sem a tomada de posição por uma delas; para estimular a criação de enunciados rigorosos e críticos a partir do legado da tradição sobre temas contemporâneos; para incentivar o contato direto com os textos filosóficos e com a prática de leitura, assim como para desenvolver competências comunicativas, os critérios específicos para a componente curricular Filosofia passaram a exigir um material que articulasse temas e problemas e que se pautasse por essa íntima ligação entre filosofia e a sua história.

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação das obras, que obedece em todas as suas etapas ao Edital do PNLD 2012, inicia-se com a inscrição das obras por parte das Editoras interessadas em apresentar propostas de livros. O MEC convida as instituições universitárias federais e compõe a comissão técnica que acompanhará todo o processo. Os membros das comissões de área e o MEC realizam diversas reuniões para tratar da análise das obras e do alinhamento das diversas áreas aos critérios do Edital.

A coordenação da comissão de Filosofia escolhe a equipe de avaliadores, constituída por professores do ensino médio e superior públicos, todos eles com ampla experiência no ensino de filosofia. A equipe se reúne inicialmente para estudar o Edital e preparar, a partir das indicações nele contidas, uma *Ficha de Avaliação* (cf. abaixo), que será utilizada para a avaliação de cada uma das obras inscritas conforme critérios técnicos gerais. A avaliação dos livros didáticos e dos manuais dos professores é realizada por uma dupla de pareceristas. Durante as reuniões finais de consolidação dos pareceres, a equipe discute, compara, argumenta e soluciona os problemas levantados pelos pareceristas em suas análises.

Isso significa que o destino de uma obra no processo de avaliação é resultado, tanto pela construção conjunta de instrumentos de avaliação, como por amplos debates que levam à definição coletiva dos padrões avaliativos.

Em caso de aprovação, é elaborada a Resenha apresentada neste Guia.

Todo este processo pretende garantir independência e pluralidade: características fundamentais de uma avaliação que se queira democrática e eficaz na avaliação de livros didáticos que atendam à exigência do ensino de filosofia no País.

PERFIL DAS OBRAS SELECIONADAS

Para o PNLD 2012 foram inscritos quinze livros didáticos de filosofia e aprovados somente três. O índice reduzido de aprovação é uma indicação clara de que o processo de consolidação de uma tradição de livro didático de filosofia no Brasil encontra-se num estágio bastante inicial.

De forma geral, as obras que não foram aprovadas revelaram inconsistências no que tange aos critérios específicos para a componente curricular Filosofia. Várias delas partem de uma visão restrita da filosofia, não apresentando a multiplicidade do debate filosófico, que deveria advir de um bom trabalho em História da filosofia. Por tomarem como fio condutor da obra uma perspectiva sectária (por exemplo: a superioridade da Idade Moderna ou uma determinada corrente religiosa), impedem não apenas uma sólida formação em História da filosofia, como se requer numa obra desse caráter, mas também dificultam a formação de um espírito crítico, já que a multiplicidade de posições filosóficas não é tida como constituinte da filosofia, mas como equívoco que deve ser apontado.

Outras obras, por negligenciarem a íntima relação entre a filosofia e História da Filosofia, resvalam por vezes no senso comum. Ou seja, promovem uma equiparação entre um pensamento rigorosamente estruturado e a mera opinião, assim como propagam uma confusão entre uma fala cotidiana e uma fala conceitual. Com isso, impedem que o aluno possa refletir sobre o seu contexto de maneira crítica e inovadora.

Várias outras obras, por sua vez, cometem incontáveis erros conceituais. Apesar de haver uma real possibilidade de interpretações divergentes de um mesmo tema de um determinado filósofo, o equívoco conceitual, por falta de precisão teórica e histórica, ficou – no caso dessas obras - flagrante. Assim como não é possível apresentar uma fórmula matemática com símbolos trocados, não é aceitável que uma obra incorra em anacronismos conceituais ou equívocos na apresentação do pensamento de um autor ou de um período.

Muitas outras obras apresentam problemas na sua composição. Falta de articulação entre as partes do livro; falta de coerência na abordagem teórico-metodológica, levando à inadequação entre o livro do aluno e o livro do professor; utilização sistemática e indevida de fontes sem as necessárias referências; e demais problemas editoriais.

No que diz respeito às obras aprovadas, tudo indica que são trabalhos consolidados pela prática da sala de aula e com um longo período de maturação. Sem deixar de se pautar pelas adequações necessárias ao público a que se destinam, as obras aprovadas não negligenciam a íntima relação entre a filosofia e a sua história, permitindo assim que o aluno entre em contato

com a estruturação lógica do texto filosófico e que aprenda a construir rigorosa e criticamente enunciados e argumentações a partir do legado da tradição. Em suma, apresentam a filosofia em sua multiplicidade, sem dogmatismos ou proselitismo, propondo uma prática crítica que leve o aluno tomar posição em meio a um diálogo plural, inclusive nos debates sobre ética.

Essas obras, malgrado suas diferenças de ordem teórico-metodológicas, permitem que o professor coloque o aluno em contato direto com a filosofia, isto é, em contato direto com o objeto do conhecimento, de modo que o professor seja apenas um instrumento que possibilita e facilita o aprendizado. E isto é feito a partir de estratégias didáticas propostas que dão plena autonomia ao professor na ordenação dos conteúdos e estimulam a construção de um percurso dentre vários possíveis no ensino da filosofia.

Elas procuram, por extensão, estimular uma reflexão rigorosa, isto é, conceitual, que não necessariamente se limite ao contexto da filosofia, mas que possibilite uma autonomia intelectual que leve ao estabelecimento de uma interlocução com as demais áreas das humanidades, mas também das ciências e das artes. Com isso, essas obras aprovadas visam a uma formação mais ampla e cidadã do aluno.

Desse modo, as três obras aprovadas revelam, nas resenhas aqui publicadas, perfis bastantes diferentes umas das outras. À leitura atenta das resenhas, e de maneira especial das indicações contidas na seção EM SALA DE AULA, o professor poderá aliar uma reflexão sobre os modos específicos de sua própria prática docente e as indicações do projeto político-pedagógico de sua escola. Assim, poderá escolher o livro que melhor se ajusta às suas necessidades e preferências didáticas.

Sabe-se que não há um livro didático perfeito. Os que aqui se apresentam não são os melhores livros didáticos de filosofia, em sentido absoluto, e sim aqueles que, a partir do processo avaliativo acima descrito, resultaram como aqueles que melhor se ajustam aos critérios de avaliação utilizados no PNLD 2012.

Ao mesmo tempo, a avaliação elaborada pelo PNLD 2012 torna-se, indiretamente, uma indicação do material didático a ser elaborado e amadurecido ao longo dos próximos anos, para que a comunidade filosófica nacional possa apresentar, no imediato futuro, um leque mais amplo de alternativas de trabalho aos docentes, que melhor se ajustem às suas escolhas teóricas e metodológicas.

Portanto, o propósito do PNLD 2012 é, em última análise, o de garantir qualidade na apresentação do debate filosófico, consolidando definitivamente sua identidade e seu lugar no contexto do ensino médio no Brasil contemporâneo.

RESENHAS

FILOSOFANDO – INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

28886L2928

Maria Helena Pires Martins
Maria Lúcia de Arruda Aranha

Editora Moderna



VISÃO GERAL

A principal característica da proposta pedagógica da obra está na articulação dos principais temas do pensamento filosófico com o percurso histórico em que os mesmos estão inscritos. A seleção dos temas é norteadada pelo interesse de desenvolver nos alunos as competências necessárias para a construção do pensamento autônomo, da capacidade de argumentação crítica e do exercício da cidadania. Além de uma criteriosa apresentação dos conteúdos, conforme a proposta pedagógica acima citada, a obra contém uma grande quantidade de atividades diversificadas que visa consolidar a apreensão conceitual e histórica dos conteúdos desenvolvidos, criar e refinar o uso da linguagem oral e escrita, assim como articular o conteúdo filosófico da obra nos contextos pessoal, cotidiano e social do aluno. Percebe-se pela estrutura da obra que esta dá grande importância ao desenvolvimento da linguagem na formação do aluno.

DESCRIÇÃO

Em sua abertura, o Livro do aluno apresenta sinteticamente o modo pelo qual a obra está organizada. Sua estrutura básica consiste em 37 capítulos temáticos, organizados em sete unidades: (1) Descobrimo a filosofia, (2) Antropologia filosófica, (3) O conhecimento, (4) Ética, (5) Filosofia política, (6) Filosofia das ciências e (7) Estética. A apresentação dos conteúdos, em cada capítulo, é intercalada por um conjunto de seções auxiliares: (A) “Para refletir”: sugestões de reflexão sobre temas, ideias gerais, conceitos e problemas complementares, muitas vezes acompanhadas por propostas de atividades; (B) “Para saber mais”: informações históricas, definição de termos, esclarecimentos gerais, etc.; (C) “Quem é?": Contém dados biográficos de

autores clássicos e atuais; (D) "Glossário": breves notas de pé de página que explicam o significado de termos e expressões de uso comum ou filosófico; (E) "Etimologia": notícias etimológicas, explicações do significado dos termos; (F) "Leituras complementares": seleção de textos de autores clássicos, atuais e de comentadores, a maioria de filósofos, mas também de historiadores e psicólogos, assim como crônicas e ensaios, acompanhados de questões a serem respondidas pelos alunos; (G) "Atividades": Conjunto de atividades no final de cada capítulo, divididas em (i) "Revendo o capítulo", em que são propostas questões de compreensão, mais ou menos pontuais, sobre o conteúdo do texto; (ii) "Aplicando conceitos", em que são propostas questões mais amplas que articulam diferentes partes do conteúdo e que relacionam temas e conceitos a questões gerais, sendo que muitas delas solicitam posicionamento do aluno; (iii) "Dissertação", em que são sugeridos temas dissertativos; (iv) "Seminário", nos quais são apontados temas para realização de seminários; (v) "Trabalho em grupo", em que são feitas sugestões para a realização de pesquisas, textos e outras formas de produção coletiva; (vi) "Pesquisa e debate", atividade que se assemelha à anterior, embora com outra ênfase; (vii) "Painéis", em que são sugeridos temas para pesquisa e apresentação escrita e oral; (viii) "Caiu no vestibular", em que são apresentadas questões dissertativas e de múltipla escolha utilizadas em provas de vestibular. Muitas das ilustrações presentes na obra também são acompanhadas de atividades de interpretação, reflexão e associação com conceitos e ideias filosóficas. A associação de todos esses elementos resulta em um texto diversificado que exige a participação ativa do aluno nas atividades didáticas por meio da intercalação de blocos de texto, imagens, boxes, atividades e citações.

O *Manual do Professor* é composto por uma introdução e duas partes maiores, "O ensino de filosofia" e "A obra na sala de aula". A introdução informa as linhas gerais do conteúdo do manual e apresenta um breve histórico da introdução da filosofia no currículo do ensino médio, destacando alguns aspectos sociais, políticos e jurídicos envolvidos neste processo. A parte I trata de temas didáticos ligados ao ensino de filosofia, a saber: (1) "Questões de método de ensino"; (2) "A filosofia como produto e como processo"; (3) "A especificidade da filosofia"; (4) "O desenvolvimento de competências"; (5) "Suportes para leitura e produção de textos"; (6) "A produção filosófica"; (7) "A avaliação"; (8) "Biblioteca pessoal"; (9) "Conclusão"; (10) "Bibliografia sobre o ensino de filosofia". Nesse conjunto de temas articulam-se, em um texto relativamente coeso, propostas teórico-metodológicas e didático-pedagógicas, ideias sobre a natureza da filosofia relevantes para a definição de suas formas de ensino, uma ampla gama de sugestões de leitura e produção de textos filosóficos, discussões sobre como realizar a avaliação em filosofia e sobre o papel do livro no ensino médio. A parte II possui duas seções com propostas de utilização da obra pelo professor: há sugestões de como utilizar a obra na elaboração dos programas e na aplicação das atividades, assim como um completo e

detalhado texto de apoio às atividades, contendo soluções comentadas e um importante conjunto de atividades complementares.

ANÁLISE

A principal característica da obra, do ponto de vista de sua metodologia, está na concatenação da discussão dos grandes temas, ideias e conceitos da filosofia com o conhecimento que sua história nos oferece do processo de elaboração dos mesmos. A exposição obedece sempre ao seguinte desenvolvimento: um tema é proposto como ponto de partida e como unidade de uma discussão (por exemplo, a razão); em seguida, são apresentados autores que deram contribuições filosóficas ao tema no curso da história. A preocupação em promover a interlocução entre os conteúdos apresentados e os saberes prévios dos alunos pode ser constatada na clareza da linguagem, na utilização do material iconográfico e em atividades que articulam os conteúdos apresentados com a experiência concreta dos estudantes. Sob esse aspecto, a obra propicia que a reflexão dos estudantes sobre a realidade social e cultural do presente que mobilize aspectos significativos legados pela tradição do pensamento filosófico ocidental.

As atividades figuram ao final de cada capítulo. Nelas, são propostas questões de compreensão do texto, dedicadas a promover a articulação de diferentes partes do conteúdo e de temas e conceitos com questões mais gerais. Muitas dentre as atividades solicitam oportunamente um posicionamento pessoal do aluno, assim como o desenvolvimento de sua prática dissertativa. Várias ilustrações presentes na obra, bem como nos *boxes* “Para refletir”, são acompanhadas de propostas de atividades de interpretação e reflexão de práticas e ideias filosóficas. As atividades de grupo (seminários, pesquisa e debate, painéis) são apresentadas de forma contextualizada, em relação tanto aos temas gerais quanto aos conteúdos mais específicos dos mesmos, facilitando assim sua realização. Questões de vestibular são igualmente contempladas.

Os conceitos são apresentados de forma precisa e adequada. O exame dos temas evita corretamente a forma compartimentalizada: muitos conceitos são discutidos em mais de um capítulo e sob diferentes perspectivas temáticas e históricas.

A concepção didática subjacente à obra pauta-se pelo cuidado de apresentar conceitos, ideias e doutrinas filosóficas, situando-os no contexto histórico em que foram produzidos. A obra representa a diversidade das posições filosóficas e convida o aluno a refletir criticamente sobre as mesmas. Com o intuito de promover uma prática filosófica que tenha efeitos reais na formação do aluno, a obra destaca o caráter plural da filosofia, especialmente quando examina questões éticas difíceis ou polêmicas.

A obra também proporciona uma razoável formação em história da filosofia, de modo a estabelecer, através desta, um diálogo entre a filosofia e outras áreas da cultura (especialmente a arte). A exposição da história da filosofia também é feita integrando elementos textuais e contextuais, a saber, combinando aspectos da história, da biografia dos autores e da cultura da época, com uma discussão de sistemas e noções filosóficas apoiada em textos clássicos e de intérpretes da filosofia. Dessa forma, o aluno recebe um texto didático em que a filosofia aparece organicamente integrada à sua história, exigindo que sua aprendizagem dependa do contato direto com os textos clássicos e com um modo específico de ler e interpretar tais textos. Com tais preocupações em vista, a obra também é apropriada para desfazer certa opinião comum pela qual a filosofia se esgotaria no debate espontâneo de opiniões originadas no cotidiano, sem alguma referência à tradição de campos de problemas que consolidam, há mais de dois milênios, o debate filosófico. Este debate é apresentado na forma de respostas sistemáticas a problemas que afetam e são afetados por nossa vida concreta, tanto individual como coletiva. Com tal opção didático-pedagógica, a obra adota a orientação pedagógica do ensino como desenvolvimento de competências sem diminuir a importância do ensino de conteúdos.

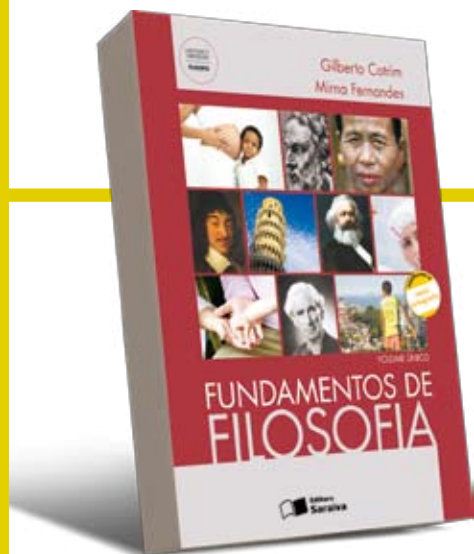
O *Manual do Professor* explicita os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta de ensino. Tais pressupostos baseiam-se na concepção de que o ensino de filosofia é tanto produto, quanto processo de aprendizagem, o que exige que o professor desempenhe mais o papel de mediador do que aquele de mero transmissor de conteúdos. A obra pretende viabilizar didática e pedagogicamente seus pressupostos teóricos, (a) tornando a sala de aula um espaço para o pluralismo intelectual, comunicativo e ético; (b) utilizando os conteúdos filosóficos como ocasião para o desenvolvimento de competências que permitam que o aluno filosofe por si mesmo; (c) questionando os problemas do cotidiano com o intuito de, a partir da realidade da sala de aula, estimular a curiosidade dos alunos; (d) levando o aluno a desenvolver a disciplina intelectual que o estudo da filosofia exige, e que é necessária para a sustentação argumentativa de posições. O *Manual do Professor* também apresenta um importante conjunto de atividades complementares juntamente com a solução comentada das atividades propostas no Livro do aluno. Ele oferece, ainda, sugestões de diferentes formas de avaliação e estimula o professor a aprofundar sua formação em filosofia e a compreensão do modo adequado de ensiná-la, sugerindo referências bibliográficas de qualidade que o auxiliam nesse sentido.

O texto está associado, em pontos estratégicos, a um conjunto diversificado de elementos complementares: boxes explicativos, pinturas, fotografias, gravuras, tiras de jornais, desenhos, charges e diagramas.

EM SALA DE AULA

Ainda que a contextualização histórica e social dos conceitos, informações e procedimentos esteja adequada, o professor notará, em alguns momentos, que o compromisso da obra com a história da filosofia termina por fazer sobressair, na apresentação dos problemas, certo teor descritivo. O professor poderá, por vezes, sentir-se insuficientemente subsidiado na tarefa de examinar analiticamente os textos filosóficos apresentados, para poder, por sua vez, orientar os alunos a enfrentarem o conjunto de questões e atividades concernentes à compreensão dos conteúdos.

A linguagem, embora muito clara, é exigente na exposição dos conteúdos, demandando do professor e do estudante a reflexão rigorosa própria à filosofia. Os capítulos sobre lógica merecem especial atenção neste quesito. Quanto à organização da obra, visto tratar-se de livro único para as três séries do ensino médio, sua boa utilização requer, por parte do professor, uma intervenção destinada a definir, com precisão didática, a articulação entre suas partes, de forma a elaborar os programas de cada uma das séries. A maneira pela qual os capítulos se interconectam na obra exige, assim, que o professor construa possibilidades de utilização da mesma, atendendo ao contexto educacional em que se vê inscrito.



FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA

28895L2928

*Gilberto Cotrim
Mirna Fernandes*

Editora Saraiva

VISÃO GERAL

A obra propõe múltiplos temas e debates filosóficos, todos apresentados em linguagem clara, objetiva e acessível. Sua estrutura permite, de certo modo, tanto uma leitura sequencial das unidades e capítulos, quanto uma diversificada e criativa priorização e hierarquização dos conteúdos a serem estudados, demandando do professor um maior cuidado na seleção, articulação e ensino do material a ser explorado.

A obra traz um amplo espectro de atividades propostas e uma boa bibliografia complementar. Vale-se de quantidade relevante de textos selecionados de filósofos, de comentadores e de autores de diversas áreas do conhecimento. É, em razoável proporção, equilibrada na distribuição dos conteúdos tratados, oferecendo ao leitor contato com alguns dos mais importantes aspectos constitutivos da tradição filosófica.

O *Manual do Professor*, por sua vez, apresenta tópicos introdutórios sobre a filosofia e a educação, o ensinar a filosofar, o papel do professor e do livro didático, além de tratar de temas de natureza didático-pedagógica, como interdisciplinaridade e contextualização. Ele traz ainda a proposta da obra, uma visão de conjunto de sua estrutura, estratégias de uso da obra, sugestões pedagógicas adicionais e tópicos sobre trabalhos com iconografia, literatura ficcional e filmes, assim como textos complementares e indicações bibliográficas para o professor.

DESCRIÇÃO

O livro do aluno é dividido em quatro grandes unidades. A obra se inicia por uma "Introdução ao Filosofar" (Unidade 1), composta por quatro capítulos,

que trata de temas essenciais da filosofia, tais como o conceito de felicidade, o exercício filosófico da dúvida, o diálogo enquanto método filosófico e a consciência enquanto objeto filosófico. Aqui o leitor travará um primeiro contato com o modo pelo qual a filosofia se constrói, a sua razão de ser e alguns dos princípios metodológicos que a sustentam enquanto uma forma de pensamento crítico e racional.

A Unidade 2, intitulada “Nós e o Mundo”, abrange outros cinco capítulos. Neles vemos contemplados alguns aspectos filosóficos relacionados a diversas visões de mundo, bem como sua relação com o contexto histórico em que se situa (a metafísica como busca da realidade essencial, primeiras cosmogonias, as metafísicas gregas clássicas, noção de cosmos, dissolução do cosmos, monismo, dualismo e pluralismo), o debate entre materialistas e idealistas (o dualismo cartesiano, o materialismo mecanicista, o idealismo absoluto) e a concepção do mundo contemporâneo (reducionismo materialista, enfoques não reducionistas, o papel do observador). Nesta unidade, analisa-se também o “Ser humano” a partir de abordagens diversas, como a antropológica, a linguística e a gnosiológica.

A Unidade 3, cujo título é “A Filosofia na História” apresenta, em seis capítulos, importantes problemas, autores e idéias da filosofia ocidental. Os capítulos são organizados em sequência histórica, qual seja: dois sobre Filosofia Antiga, sendo um sobre o período pré-socrático (a passagem do mito ao *logos*, mitologia grega, *pólis* e razão, os pensadores de Mileto, Pitágoras, Heráclito, a Escola de Eléia, Empédocles, Demócrito) e outro que trata de Sócrates, dos Sofistas, de Platão, de Aristóteles e das filosofias helenísticas (Epicurismo, Estoicismo, Pirronismo, Cinismo); um sobre a Filosofia Medieval, destacando em seus três tópicos a relação entre Filosofia e Cristianismo (fé *versus* razão), a Patrística (Santo Agostinho) e a Escolástica (Santo Tomás de Aquino); dois capítulos sobre a Filosofia Moderna sendo que o primeiro aborda a novidade da ciência moderna e o racionalismo (o Renascimento, Francis Bacon, Galileu, René Descartes, Espinosa, Pascal) e o segundo, o Empirismo (Hobbes, Locke, Berkeley, Hume) e o Iluminismo (Montesquieu, Voltaire, Diderot, D’Alembert, Rousseau, Smith, Kant) ; dois sobre a Filosofia Contemporânea, sendo um dedicado à filosofia no século XIX (a expansão do capitalismo e os novos ideais, Augusto Comte, o Idealismo Alemão, Karl Marx, Friedrich Nietzsche) e o outro ao século XX (uma era de incertezas, o Existencialismo de Husserl, Heidegger e Sartre, a Filosofia Analítica de Russell e Wittgenstein, a Escola de Frankfurt, com Adorno, Horkheimer, Walter Benjamin, Marcuse e Habermas, e a Filosofia pós-moderna, com Michel Foucault, Jacques Derrida e Jean Baudrillard).

Na Unidade 4, “Grandes Áreas do Filosofar”, subdividida em quatro capítulos, o livro passa a considerar a filosofia a partir de uma abordagem fundamentalmente temática, trazendo ao leitor algumas discussões centrais sobre ética (distinção

entre moral e ética, a moral e o direito, a moral e a liberdade, a liberdade e a responsabilidade, a ética na história, assim como algumas concepções de filosofia moral defendida por filósofos no decorrer dos séculos, por exemplo), política (conceitos de política, formas de poder, a origem e a função do Estado, a política na história, entre outras), ciência (definição de ciência, objetivos da ciência, método científico, a transitoriedade das teorias científicas, a ciência na história, por exemplo) e estética (a definição do belo, a experiência do prazer, interpretações idealistas e empiristas do belo, entre outros tópicos).

Há, ao longo do livro, partes intituladas “Análise e entendimento”, que propõem diversos exercícios de compreensão dos conteúdos apresentados, e outras, denominadas “Conversa filosófica”, que sugerem caminhos alternativos de reflexão crítica sobre os temas debatidos. Ao final de cada capítulo o livro traz ainda uma sessão de “Sugestões de filmes”, com dicas de produções cinematográficas de algum modo relacionadas aos conteúdos tratados, e tópicos “Para pensar”, que sugerem diversos textos complementares para leitura e novas propostas de exercícios.

Vale notar ainda que ao final da Unidade 1 o livro apresenta um “Quadro sinótico I – Divisão da história da filosofia” e um “Quadro sinótico II – Grandes áreas do filosofar”. E que ao final da Unidade 4, o livro traz um “Quadro sinótico III – Noções básicas de lógica clássica”, um “Índice de conceitos e nomes” e uma “Bibliografia”.

O livro do professor possui a mesma estrutura do livro do aluno. A diferença entre eles fica por conta de um “Apêndice” no qual se encontra o “Manual do Professor” propriamente dito. Este manual possui 96 páginas, compostas por nove grandes divisões.

O tópico 1 traz a relação Filosofia/Educação (Ensinar a filosofar, Papel do professor, Papel do livro didático, Interdisciplinaridade e contextualização). O tópico 2 apresenta a proposta da obra e a sua estrutura compositiva (Estrutura da obra, Estrutura dos capítulos). O tópico 3 apresenta possíveis estratégias de uso da obra (Estratégias possíveis) e o 4 traz sugestões pedagógicas adicionais (Trabalho interdisciplinar, Trabalho com iconografia, Trabalho com literatura ficcional, Trabalho com filmes). Encontram-se ainda, no livro do professor, sugestões para avaliação pedagógica (tópico 5), textos complementares (tópico 6), indicações bibliográficas para o professor (tópico 7), respostas das atividades propostas (tópico 8) e bibliografia (tópico 9).

ANÁLISE

No que diz respeito à metodologia de ensino/aprendizagem, a obra valoriza de modo suficiente a diversidade temática própria da especulação filosófica ocidental,

oferecendo ao aluno uma efetiva possibilidade de contato com um bom número de fragmentos selecionados de textos clássicos de filósofos e de comentadores relevantes. Note-se, no entanto, que, no que diz respeito à História da Filosofia (tal como registrada na Unidade 3), a obra exigirá do professor um esforço adicional de estratégia didática. De fato, por se tratar de um relato um tanto “enciclopédico” – no qual os filósofos e suas respectivas doutrinas são elencados por ordem cronológica –, o trabalho com essa Unidade deverá estabelecer diálogo constante com conteúdos temáticos de outras unidades da obra, para que o estudante produza, de fato, um exercício de reflexão filosófica suficientemente crítico.

A obra reproduz muitas fontes iconográficas, mas pouco as explora didaticamente. De fato, algumas delas dialogam de forma precária com a temática própria de cada tópico em que estão inseridas, exigindo do leitor um exercício de livre imaginação, em alguns casos, não pouco significativo. Também aqui, vale dizer, por isso mesmo, o professor deverá ter um cuidado adicional, no sentido de relacionar os diversos recursos iconográficos com os temas aos quais devem se referir.

A linguagem usada na construção do texto-base e dos exercícios propostos é clara, didática e objetiva. Tal característica contribui para que os estudantes possam se apropriar dos conteúdos com relativa autonomia e, ao mesmo tempo, depõe a favor da ideia de que, não obstante a complexidade que lhe caracteriza, a filosofia é acessível aos que se esforçam minimamente em compreendê-la. Vale dizer, aliás, que a presença de textos de filósofos colabora no oferecimento de uma justa “tensão” entre a linguagem coloquial do livro e a técnica própria da fraseologia filosófica, algo com que o aluno deverá lidar com desenvoltura.

O professor encontrará no Manual um útil instrumento para o uso da obra, com sugestões didáticas sobre o que, como e quando avaliar, textos complementares à sua formação (fragmentos selecionados de textos que ilustram e enriquecem os conteúdos tratados no livro do aluno), respostas aos exercícios propostos nos diferentes capítulos (sugestões de respostas para respostas pessoais e respostas objetivas para questões igualmente objetivas) e indicações bibliográficas próprias para o professor. Vale dizer, a propósito das sugestões pedagógicas adicionais, que o livro propõe alternativas para um trabalho interdisciplinar (como, por exemplo, projetos de pesquisas que impliquem no diálogo entre a filosofia e as outras disciplinas ministradas na escola, propostas de seminários temáticos comuns, exposições e discussões que envolvam outras áreas do conhecimento).

EM SALA DE AULA

Além da necessidade de estabelecer uma mais bem articulada interconexão entre elementos da História da Filosofia e os blocos temáticos do livro, o

professor poderá sentir também a pontual necessidade de complementar com outras leituras e materiais os tópicos que compõem a obra. Chama especial atenção, a este propósito, o ensino de noções de lógica, que no livro, vem registrado tão-somente num “quadro sinótico”, com pouquíssimo conteúdo (técnico ou histórico) relativo ao tema e sem articulação alguma com as demais temáticas desenvolvidas ao longo da obra. Em geral, o quadro em questão (que tem cinco páginas) traz, em sucintas frases e esquemas gerais, uma visão sobremaneira elementar, não problematizada e precária da lógica (vale dizer, uma página importante da especulação filosófica no ocidente e instrumento por excelência do pensar).

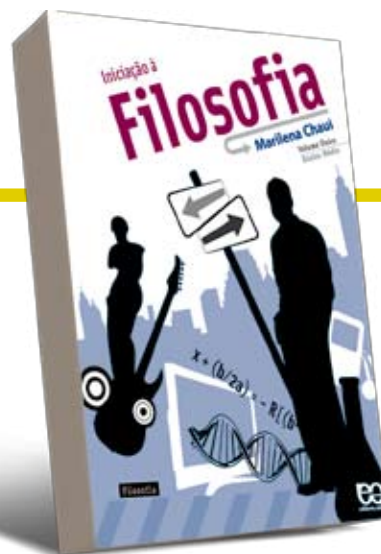
A significativa quantidade de textos clássicos de filosofia reproduzidos na obra constitui, por sua vez, um elemento didático fundamental. O professor poderá explorar amplamente a presença de tais textos, tanto em atividades indicadas pela obra quanto em exercícios pensados por ele próprio.

INICIAÇÃO À FILOSOFIA

28898L2928

Marilena Chauí

Editora Ática



VISÃO GERAL

A estrutura da obra cumpre um propósito eminentemente didático. Na sua primeira metade, ela esclarece os conceitos básicos da filosofia, constituídos e desenvolvidos ao longo de sua história, e apresenta o arco das disciplinas fundamentais da história da filosofia. Já a segunda metade é concebida com o intuito de fornecer uma explicitação abrangente da intersecção do pensamento filosófico com diferentes esferas da experiência humana. Em cada um de suas unidades, a obra procura apresentar ao aluno uma reflexão filosófica que se constrói sistematicamente, tanto a partir da referência à sua experiência cotidiana e sociocultural quanto mediante a reconstituição do desenvolvimento histórico de cada tema em diferentes perspectivas e concepções filosóficas. Preservando a precisão conceitual indispensável à filosofia, a obra tem sempre em vista o vínculo entre os conteúdos filosóficos e a experiência cotidiana do aluno, promovendo a reflexão crítica e apresentando a filosofia como uma atividade racional que dialoga com outros saberes e práticas. Os elementos gráficos são bem inseridos e permitem uma fecunda exploração didática. O *Manual do Professor*, por sua vez, explicita a orientação pedagógica, e oferece um plano de curso e um roteiro de aula muito úteis para o professor.

DESCRIÇÃO

O Livro do Aluno é organizado em duas partes, “A atividade teórica” e “A atividade prática”, cada uma com seis unidades. A primeira parte inicia-se com o tema “A filosofia” (Unidade I). Ao delinear preliminarmente a atitude filosófica, o significado geral da filosofia, sua origem, seus períodos, os campos da investigação filosófica ocidental, seu nascimento na Grécia clássica, os principais períodos da história da filosofia e as linhas de força do discurso filosófico

contemporâneo, a obra não esquece, a cada passo, de vincular os conteúdos aos elementos vivenciais cotidianos. A Unidade II, “A razão”, discute as modalidades da atividade racional, a controvérsia em torno do caráter inato dos conceitos e o significado assumido pela atividade racional no debate filosófico contemporâneo. A Unidade III, “A verdade”, propõe uma discussão sobre o conceito de verdade, sublinhando sua importância diretiva para a constituição do discurso filosófico e para a abordagem filosófica do problema do conhecimento. A Unidade IV, “A lógica”, considera o surgimento da lógica no pensamento clássico grego e propõe uma sistematização dos elementos da lógica clássica, sempre em íntima relação com temas paralelos da história da filosofia. A Unidade V, “O conhecimento”, sustenta uma discussão sobre os elementos constituintes da abordagem filosófica do problema do conhecimento, relacionando-o à percepção, à memória, à imaginação e à linguagem. A Unidade VI, “A metafísica”, conclui a primeira parte da obra, propondo uma reflexão sobre a história de constituição e as motivações do discurso metafísico: a partir de uma abordagem sistemática da metafísica aristotélica, investiga como esta última é assimilada e transformada em certos contextos do discurso filosófico contemporâneo.

A segunda parte é aberta pela Unidade VII, “A cultura”, e toma como ponto de partida as impressões imediatas sobre os objetos da cultura, para em seguida discutir o tratamento filosófico destes. A Unidade VIII, “A experiência do sagrado”, propõe uma reflexão abrangente, balizada por elementos históricos, acerca da experiência religiosa. A Unidade IX, intitulada “As artes”, propõe uma reflexão filosófica sobre a produção artística, relacionando a arte à religião e aos processos históricos e econômicos, em particular à constituição do mundo burguês e ao aprimoramento da racionalidade técnica. A Unidade X, “A ética”, discute a especificidade de noções como as de ética e moral, percorrendo suas variações temáticas na filosofia ocidental e refletindo sobre diversas concepções filosóficas de liberdade. A Unidade XI, “A ciência”, tem por objetivo delinear uma compreensão do que se constituiria como uma atitude científica frente ao mundo, apresentando uma investigação da ciência em seu desenvolvimento histórico e uma reflexão sobre a especificidade das ciências humanas, a partir do contexto cultural em que aparecem, e as tendências investigativas mais contemporâneas. A Unidade XII, “A política”, conclui a obra tratando de questões e motivações gerais da filosofia política. O itinerário proposto promove uma caracterização geral do âmbito político ancorada no nascimento das concepções políticas ocidentais na Grécia clássica e uma discussão comparativa das inflexões históricas da filosofia política, bem como considera os desafios enfrentados pela cultura democrática contemporânea, especialmente a brasileira.

O Livro do Aluno oferece em cada um dos capítulos um conjunto de atividades propostas que compreende: questões de verificação da aprendizagem do conteúdo apresentado, atividades de leitura e interpretação de textos

complementares (“Diálogos filosóficos”) e atividades de reflexão e debate sobre temas e aspectos da cultura contemporânea, sobretudo a brasileira (“A filosofia nas entrelinhas”). Cada um dos capítulos do Livro do Aluno exibe uma mesma estrutura, composta por um texto-base, questões para resposta e uma indicação de filme.

O *Manual do Professor* está dividido em doze tópicos de caráter teórico-metodológico, que incluem a explicitação da orientação pedagógica e dos objetivos gerais e específicos, um plano de curso e um roteiro de aula, atividades complementares, uma discussão sobre os procedimentos de avaliação, indicações de leitura para o aluno e para o professor e uma bibliografia. Além desses tópicos, o Manual contém as respostas das questões formuladas no Livro do Aluno. As atividades complementares visam ao aperfeiçoamento da capacidade individual de interpretação e produção de textos e ao aprofundamento da reflexão crítica, sobretudo através de debate em sala de aula de temas de natureza sociocultural e ético-política. Com apoio no texto-base, essas atividades estão intrinsecamente conectadas tanto com os objetivos gerais quanto com os específicos da obra, contribuindo diretamente para o seu cumprimento.

ANÁLISE

A obra pretende realizar três objetivos gerais: (i) apresentar os conceitos fundamentais da filosofia, em sua origem e desenvolvimento históricos, como ferramentas de formação de uma atitude filosófica; (ii) contribuir para a reflexão sobre a relação entre concepções filosóficas e vida cotidiana; e (iii) desenvolver o pensamento crítico sobre questões contemporâneas de forma a capacitar o aluno ao exercício da solidariedade comunitária e da cidadania social. Em geral rigoroso e argumentativo, o texto didático prima pela contínua passagem entre o domínio da reflexão sistemática, reconstituído a partir da história dos conceitos e problemas filosóficos, e o das vivências cotidianas e culturais, tornando, assim, os conteúdos filosóficos a princípio complexos e abstratos em algo acessível aos alunos, sem, para isso, incorrer em simplificações grosseiras.

Quanto ao seu conteúdo teórico-conceitual, a obra apresenta os conceitos filosóficos de forma contextualizada e precisa. Ela aposta na ideia de que, em filosofia, a compreensão adequada do significado de um conceito é, em geral, facilitada pelo exercício da capacidade de investi-lo de um sentido concreto a ser reconhecido na experiência cotidiana, tanto individual como coletiva. A obra também consegue evitar a usual e nociva compartimentalização da filosofia e de seus conceitos. Apesar da densidade conceitual do seu conteúdo, ela não enseja especialização precoce na área, o que não seria condizente com o ensino médio. De fato, os conteúdos, por mais complexos e profundos que possam ser, são sempre resgatados em seu sentido mais próximo da experiência do

aluno. A densidade conceitual da obra justifica-se, sobretudo, pela tentativa de restituir à filosofia a sua especificidade como disciplina, tratando, para tanto, dos conceitos filosóficos de forma a respeitá-los em sua natureza própria.

A concepção filosófica subjacente à obra se caracteriza pelo entendimento da filosofia como atividade racional de reflexão e argumentação, sistemática na proposição e organização dos conceitos, historicamente determinada e consagrada ao diálogo com outros discursos. Essa concepção é suficientemente ampla e rigorosa para abarcar diversas manifestações do pensamento filosófico preservando as características e limites de cada uma. Dessa maneira, a obra sustenta e promove a filosofia como pensamento crítico, não apenas no sentido da aptidão para discernir, confrontar e decidir entre as mais diversas perspectivas e concepções filosóficas, mas também no sentido da capacidade de refletir sobre a relação entre a própria filosofia e outros saberes e práticas.

Apesar de sucinto na apresentação da proposta pedagógica, o *Manual do Professor* explicita e fundamenta com clareza os objetivos gerais e específicos que se procura cumprir. O Livro do Aluno segue rigorosamente a proposta descrita no *Manual do Professor*, demonstrando a validade da proposta pedagógica por meio de sua execução consistente. Ademais, o *Manual do Professor* propõe um cronograma de trabalho para os três anos do Ensino Médio e um roteiro de aulas que articula os diversos capítulos, ambos bastantes úteis como orientação ao professor.

Os conteúdos gráficos (fotografias jornalísticas e artísticas, reproduções de quadros clássicos da pintura, tiras de quadrinhos e esquemas) obedecem em geral às funções de ilustrar um conceito ou fato referido no texto-base, de contribuir para a contextualização de certo conteúdo filosófico e de servir ao enunciado de alguma questão ou proposta de tarefa. Muitas vezes as legendas das ilustrações trazem consigo um breve comentário, que sugere uma associação fecunda entre a imagem apresentada e o conteúdo conceitual a ser explicado.

EM SALA DE AULA

Considerando-se o uso da obra em sala de aula, pelo grau de profundidade e sofisticação que a mesma apresenta, o professor deverá atuar decididamente como mediador do processo de aprendizagem dos alunos. Além de uma formação sólida em filosofia para os alunos do ensino médio, a obra estimula um diálogo profícuo com as outras áreas disciplinares por meio do desenvolvimento de temas transversais. Mais ainda, a obra contribui, indiretamente, para a formação continuada do professor, provendo uma variada gama de indicações para o aprofundamento dos temas e dos percursos didáticos propostos.

FICHA DE AVALIAÇÃO

Instrumento de avaliação para livros didáticos de filosofia

| |
|------------------------------|
| Código da obra: |
| Código do avaliador: |
| Recomendada: () SIM () NÃO |

OBSERVAÇÕES GERAIS

- A ficha contém questões abordando os critérios contidos no Edital e está dividida em três partes: descrição da obra, análise da obra e síntese da avaliação.
- Em cada questão, deve ser assinalada a resposta “sim” ou “não”. A resposta deverá ser justificada e, caso ela seja negativa, deverá ser sustentada por, no mínimo, três exemplos. Em situações eventuais em que isso não possa ser feito deve-se apresentar uma justificação para a ausência de exemplos.
- A resposta negativa a qualquer questão exclui a obra. Os argumentos devem ser consistentes, fundamentados em exemplos concretos retirados dos livros, com a sua descrição e localização clara (página, parágrafo, linha) na obra.

A. Descrição da obra

Descrição do Livro do Aluno (Descrição pormenorizada da estrutura da obra, de cada uma das partes que constituem o Livro do Aluno e breve Sumário da mesma).

Descrição do *Manual do Professor* (Descrição pormenorizada da estrutura da obra, de cada uma das partes que constituem o *Manual do Professor* e breve Sumário da mesma).

B. Análise da obra

B1 - aspectos gerais de adequação da obra à legislação e aos objetivos da atividade educacional

01 - A obra respeita a legislação, as diretrizes e as normas oficiais relativas ao ensino médio (Constituição Brasileira; LDB 1996; ECA; DCNEM; Resoluções e Pareceres do CNE)?

() Sim () Não

Justificação e exemplos:

02 - A obra respeita os princípios éticos necessários à construção da cidadania, não veiculando preconceitos e estereótipos de natureza religiosa, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos; respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público; não veiculando mensagens publicitárias ou difundindo marcas, produtos ou serviços comerciais em seu conteúdo e não apresentando qualquer forma de doutrinação política ou religiosa?

Sim Não

Justificação e exemplos:

03 - As ilustrações da obra retratam adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país?

Justificação e exemplos:

Sim Não

04 - A obra permite o aprofundamento de conhecimentos sobre outros assuntos por meio do contato com diferentes linguagens que divulgam conteúdos como, por exemplo, jornais, arte, música e outras formas de expressão cultural?

Sim Não

Justificação e exemplos:

05 - A obra apresenta discussões sobre a relação entre filosofia e sociedade, criando condições para que os jovens entrem em contato com os debates sobre o contexto geral em que se situa o ensino de filosofia?

Sim Não

Justificação e exemplos:

SÍNTESE DE B1

aspectos gerais de adequação da obra à legislação e aos objetivos da atividade educacional

B2 – Análise geral da proposta pedagógica e metodológica

06 - O conteúdo e a abordagem da obra favorecem o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito aos objetivos de ensino e aprendizagem propostos, e contribuem para a apreensão das relações que se estabelecem entre esses e suas funções socioculturais (contextualização)?

Sim Não

Justificação e exemplos:

07 – Os conceitos, as informações e os procedimentos da obra são isentos de erros?

| |
|--|
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 08 – Os conceitos, as informações e os procedimentos da obra estão adequadamente atualizados para o contexto do Ensino Médio? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 09 – Os conceitos, as informações e os procedimentos da obra são apresentados de forma contextualizada? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 10 - Os exercícios, as ilustrações ou imagens da obra, são relevantes e apresentados de forma contextualizada? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 11 - A obra evita um enfoque compartimentalizado dos conceitos centrais da filosofia, abordando-os em diferentes contextos e/ou situações da vivência cotidiana? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 12 - A obra considera fundamental o papel da linguagem como constitutiva da formação do aluno, estimulando-o para que desenvolva habilidades de comunicação oral e escrita, e propiciando a leitura e produção de textos diversificados? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 13 - A obra apresenta exercícios e problemas relevantes e relacionados a cada um dos conceitos e temas trabalhados? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 14 - A obra apresenta de modo claro os exercícios e atividades propostos? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 15 - A obra utiliza de forma cuidadosa e adequada a referência à experiência cotidiana na construção de analogias que facilitem o trabalho com conceitos e temas da filosofia? |

| |
|--|
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| SÍNTESE DE B2 |
| Análise geral da proposta pedagógica e metodológica |
| B3 – Análise dos aspectos editoriais da obra |
| 16 - A estrutura editorial e o projeto gráfico da obra são adequados ao ensino em nível médio (legibilidade gráfica, adequação do tamanho das letras; qualidade dos desenhos; espaçamento entre letras, palavras e linhas; do formato, dimensões e disposição dos textos na página)? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 17 - A obra é isenta de erros de revisão e/ou impressão, que possam dificultar a aprendizagem? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 18 - As ilustrações presentes na obra são claras, precisas e adequadas aos fins a que se destinam? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 19 - As ilustrações estão acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização das fontes ou acervos de onde foram reproduzidas? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 20 - A obra apresenta títulos, fontes e datas, no caso de gráficos e tabelas? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| SÍNTESE DE B3 |
| Análise dos aspectos editoriais da obra |
| B4 – Análise específica da proposta de ensino de filosofia |
| 21 - A obra explicita a multiplicidade do debate filosófico e oferece uma orientação filosófica geral e não a perspectiva de uma única “escola”? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |

22 - A obra garante que a tomada de posição, elemento central da atividade filosófica, não se oponha ao papel formador do ensino de filosofia e que essa se apresente como prática crítica, constituída em meio à avaliação de diferentes perspectivas, e não como atividade doutrinária ou proselitista?

Sim Não

Justificação e exemplos:

23 - A obra possibilita múltiplas abordagens, explicitando a pluralidade por meio da qual a filosofia se apresenta, e garante ao docente e aos discentes o exercício do debate e a consolidação autônoma de posições em meio a um diálogo plural, inclusive nos debates sobre ética?

Sim Não

24 - A obra estimula o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade, da experiência de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, da disposição para procurar e aceitar críticas?

Sim Não

25 - A obra explicita a identidade da filosofia e dos elementos característicos dessa forma de debate e investigação não apenas como uma formulação conceitual isolada, mas ao longo de todo o debate e por meio das atividades propostas pela obra?

Sim Não

Justificação e exemplos:

26 - A obra garante uma sólida formação em História da Filosofia e o conhecimento dos textos e problemas herdados dessa tradição, e, por meio dessa, a capacidade de debater temas contemporâneos, de leitura da realidade, de diálogo com as ciências e as artes, de refletir sobre a realidade e transmitir o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente?

Sim Não

Justificação e exemplos:

27 - A obra apresenta a História da Filosofia, os textos por meio da qual se apresenta e o contexto de sua produção e de suas leituras, como elementos indispensáveis ao tratamento adequado de questões filosóficas?

Sim Não

Justificação e exemplos:

28 - A obra explicita a singularidade da relação da filosofia com sua história e a própria pluralidade de abordagens e construções dessa historiografia?

| |
|---|
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 29 – A obra coloca em debate a forma por meio da qual a referência à tradição se desdobra em interpretação do presente e em reflexão criativa e inovadora? |
| () Sim () Não |
| 30 – A obra estimula o contato direto com textos filosóficos e com a prática de leitura que lhe é específica, bem como com a leitura filosófica de textos não filosóficos, através de roteiros de leitura, citações comentadas, exercícios de síntese e outros instrumentos tradicionais da abordagem filosófica aos textos? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 31 – A obra explicita a interlocução permanente da filosofia com outros saberes, não apenas com a área de humanidades, mas também com as demais ciências e as artes, de forma a possibilitar um debate interdisciplinar e um entendimento da relação do discurso filosófico com essas diferentes áreas? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 32 – A obra explicita os meios através dos quais a investigação filosófica dialoga com a experiência contemporânea e a sociedade em que se coloca, e como isso se desdobra na capacidade de debater sobre problemas relevantes nesse contexto e de construir alternativas para as questões daí advindas? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 33 – A obra apresenta a filosofia não como um conjunto sem sentido de opiniões, mas como conhecimentos vivos e adquiridos, que tenham um papel de apoio para a vida? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 34 – A obra apresenta o debate plural e o contato com uma longa tradição de temas, argumentos e problemas como um estímulo para o aluno no desenvolvimento de competências comunicativas ligadas à argumentação e, por meio dessas, encorajá-lo ao exercício da autonomia intelectual e, por conseguinte, da cidadania, sem deixar de explicitar a complexidade dos problemas associados a esses conceitos? |

| |
|--|
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 35 – A obra explicita suas opções teórico-metodológicas e apresenta coerência entre as opções didático-pedagógicas explicitadas e o conjunto das atividades propostas? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 36 – A obra apresenta precisão histórica e conceitual nos temas propostos, bem como cuidado na indicação de fontes e na utilização de traduções? |
| () Sim () Não |
| 37 – A obra oferece uma pluralidade de alternativas para utilização da obra pelo professor, possibilitando sua autonomia na ordenação dos conteúdos e estimulando o debate sobre as diversas possibilidades de percurso que se pode construir? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 38 – A obra articula sempre, e ao mesmo tempo, uma proposta temática e problemática, com uma perspectiva histórica, para que temas e história da filosofia caminhem juntos para a construção da autonomia do fazer filosófico do aluno e do professor? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| SÍNTESE DE B4 |
| ANÁLISE ESPECÍFICA DA PROPOSTA DE ENSINO DE FILOSOFIA |
| B5 - ANÁLISE ESPECÍFICA DO MANUAL DO PROFESSOR |
| 39 - A obra explicita claramente, no <i>Manual do Professor</i> , os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta didático-pedagógica? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |
| 40 – O conteúdo do Livro do Aluno é coerente e adequado à abordagem teórico-metodológica explicitada no <i>Manual do Professor</i> ? |
| () Sim () Não |
| Justificação e exemplos: |

41 – O *Manual do Professor* apresenta, em suas orientações pedagógicas, as possibilidades de relação entre a filosofia e os demais componentes curriculares do Ensino Médio?

Sim Não

Justificação e exemplos:

42 – O *Manual do Professor* apresenta uma proposta pedagógica na qual é valorizado o papel mediador do professor no processo de construção do conhecimento?

Sim Não

Justificação e exemplos:

43– O *Manual do Professor* apresenta propostas complementares de atividades?

Sim Não

Justificação e exemplos:

44 – O *Manual do Professor* descreve a organização geral da obra e diferentes possibilidades de sua utilização pelo professor?

Sim Não

Justificação e exemplos:

45 – O *Manual do Professor* discute diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino-aprendizagem?

Sim Não

Justificação e exemplos:

46 – O *Manual do Professor* propicia a reflexão sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com os demais profissionais da escola?

Sim Não

Justificação e exemplos:

47 – O *Manual do Professor* traz considerações pertinentes e atualizadas sobre as possibilidades de abordagens didático-pedagógicas, baseadas em pesquisas acadêmico-científicas e acompanhadas de seus vínculos e compromissadas explicitamente com teorias de ensino e de aprendizagem específicas?

Sim Não

Justificação e exemplos:

48 – O *Manual do Professor* estimula o professor a continuar investindo em sua própria aprendizagem?

Sim Não

Justificação e exemplos:

49 – O *Manual do Professor* oferece sugestões de respostas para as atividades propostas no livro do aluno, sem, no entanto, restringi-las a uma única possibilidade, procurando, sempre que cabível, discutir diferentes alternativas pertinentes?

Sim Não

Justificação e exemplos:

50 – O *Manual do Professor* apresenta referências bibliográficas atualizadas e de qualidade, que orientem o professor em relação a leituras complementares, tanto sobre os temas que deve abordar em suas aulas, quanto sobre questões relativas ao processo de aprendizagem e às metodologias de ensino?

Sim Não

Justificação e exemplos:

SÍNTESE DE B5
ANÁLISE ESPECÍFICA DO MANUAL DO PROFESSOR

C - SÍNTESE DA AVALIAÇÃO

C1 -ANÁLISE CRÍTICA DA OBRA

C2 - PARECER FINAL



Ministério da
Educação